

crédito e denuncia sabotagem

16
Fritz Utzeri

Nova Iorque — O Ministro da Fazenda Ernane Galvães classificou ontem como "tentativa de sabotagem contra o Brasil", as informações de que bancos europeus (notadamente alemães e suíços), regionais e inclusive um grande banco norte-americano (o Manufacturers Hannover), estariam resistindo a entrar na chamada **fase dois** do projeto de negociação da dívida brasileira, decidida no início desta semana em Washington, e pela qual um grupo de 800 bancos internacionais deverá emprestar 6,5 bilhões de dólares ao país.

Galvães (que ontem não compareceu à reunião do Comitê de Assessoria iniciada às 9h30min no Citibank) disse que está em contato com os presidentes dos bancos alemães e citou nominalmente o Deutsche, o Dresdner e o Kommerzbank para fundamentar a sua afirmação. "Estou também em contato constante com o Harry Taylor (do Manufacturers Hannover) e eles vão participar do projeto brasileiro", disse o Ministro.

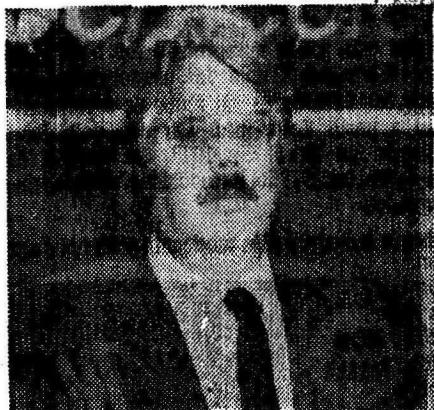
Compromisso

O Ministro não endossou (mas também não descartou) a afirmativa feita em Washington pelo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, a respeito de um novo empréstimo-ponte de 3 bilhões de dólares para o Brasil. "Ainda não existe número, nem nada decidido, mas sempre há a possibilidade de que havendo o comprometimento dos 6,5 bilhões de dólares, os bancos façam um empréstimo-ponte para encerrar a fase um das negociações."

Ele voltou a repetir que o processo de discussão e preparação da fase dois entre os bancos levará seis semanas, e seu término deverá coincidir com a reunião do board do Fundo, em meados de novembro. Sobre os rumores de que continuam as resistências dos bancos europeus e regionais, Galvães a princípio disse que "não tem cabimento", lembrando que há um compromisso dos 14 bancos do Comitê de Assessoria. Ante a insistência sobre a questão acabou por classificar tudo como "sabotagem".

Galvães, que está em companhia da mu-

Nova Iorque/AP



Afonso Celso Pastore

lher, Dona Lea, deveria ter viajado ontem para o Rio, mas adiou para hoje à noite.

Abordado à saída do Citicorp, ao deixar a reunião do Comitê de Assessoria, Pastore, acompanhado pelo diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, disse: "Agora estamos fazendo o dever de casa". Sobre o problema dos atrasados superiores a 90 dias, que venceram ontem, Serrano disse que o Brasil pagou uma parte, mas considerou que mesmo que alguns empréstimos sejam considerados non performing (não pagos) a data chave é 31 de dezembro e não 30 de setembro. "O que nós não pagamos agora, vamos pagar no último trimestre e o crédito do Brasil fica limpo, como novo", disse Serrano, que estimou os atrasos em 2,8 bilhões, fazendo questão de frisar que é "uma projeção para dezembro".

Os negociadores brasileiros, quanto aos atrasados (empréstimos-ponte e divisão dos 6,5 bilhões), terão que aguardar o que os bancos resolverem. "O problema é interno dos bancos", admitiu Madeira Serrano. Até o final da tarde de ontem, continuava a reunião do Comitê de Assessoria no 33º andar do Citicorp. Um dos banqueiros, ao deixar momentaneamente a sala, foi abordado por um jornalista que lhe perguntou o que ocorria com os empréstimos com mais de 90 dias, vencidos ontem e não pagos. "Alguns podem ser considerados não pagos, outros não, depende", respondeu o banqueiro, voltando para a sala.

Galvães diz que haverá